



ECODESIGN: CULTURA ECOLÓGICA, ARTE E EDUCAÇÃO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UUCG

Área Temática: Linguística, Literatura, Artes

GONZALEZ, Francisco Carlos Espindola¹ (fcegonzalez@uems.br); CAVALCANTI, Flávia Gonçalves² (flaviacg@uems.br); CONCEIÇÃO, Osvanilton de Jesus³ (osvanilton.conceicao@uems.br); MOTTA, Jane Fátima Ribeiro da⁴ (janeyajominmotta@gmail.com)

¹Docente do Curso Artes Cênicas/UEMS - Campo Grande/MS.

²Docente do Curso Artes Cênicas/UEMS - Campo Grande/MS.

³Docente do Curso Artes Cênicas/UEMS - Campo Grande/MS.

⁴Discente do Curso Letras/Bacharelado/UEMS - Campo Grande/MS

Estudos recentes destacam a necessidade de posicionamento de Ser humano em novas concepções de relação Sociedade, Consumo e Meio Ambiente. Vários autores, em seus estudos ressaltam que nos afastamos do nosso ambiente natural - a natureza -, e criamos um espaço artificial à cidade. E nas cidades destacam-se o consumo exacerbado da natureza, especificamente de onde falamos dessa subutilização de material para a sobrevivência humana. Sendo assim, cabe-se um repensar de vida de um planeta, a Terra e que pelo determinismo, nos encontramos em espaço geográfico, político social e cultural. (DIAS, 1994, PORTILHO 2005). Diante da atual realidade ambiental apontados por estudos dessa área, sociedade e Meio Ambiente, urge a necessidade de prática vivencial de uma Cultura Ecológica diante dos impactos socioambientais, e para tanto, um desafio a Educação e no contexto, a Educação Ambiental e Extensão Universitária. Este é um dos caminhos propostos pela Educação Ambiental no Ensino Superior que deverá ter um plano de trabalho agradável, sem impor os conteúdos programáticos de forma autoritária. Assim, o participante busca e consegue informações, lê, conversa, faz investigações para a construção e ampliação de novas estruturas cognitivas. (RUSCHMANN, 2007). Buscando essa perspectiva de Educação Ambiental e a Cultura Ecológica, a Arte é uma importante fonte, pois perpassa as várias interfaces de suas linguagens de conhecimento e dentro de sua ação, promove-se um conhecimento interdisciplinar estimulando não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também e sobre tudo, do trabalho coletivo (CARIDE, 2001). Em busca de mudança de comportamento ambiental, cabe a nós educadores um refletir de si, quanto à ação pedagógica em ambiente formal e não formal a um letrar-se em temáticas ambientais, disseminando conhecimentos sensíveis e informativos das temáticas ambientais, de forma interdisciplinar quanto ao consumo exacerbado e reinventar uma cultura ecológica

de conservação e preservação ambiental. (DIAS, 2004). Atualmente um dos grandes problemas socioambientais das cidades são a má condução dos resíduos sólidos e sua reutilização, e a ressignificação ainda é incipiente quanto a um novo estado de matéria pelas indústrias (ABREU, 2001, CARVALHO, 2021). Essa é a grande virada do século, produtos sustentáveis que tenham por objetivo em participação de tornar a cultura do consumo mais leve. Essa prática educativa é chamada de igualmente de “ecoconcepção” na aquisição dos objetos, pois a sua prática e consistem em reduzir os impactos de um produto e, ao mesmo tempo em que se conserva sua qualidade de uso (funcionalidade, desempenho). Em busca de ampliar esse conhecimento, um novo termo foi criado por Victor Joseph Papanek (1923-1998) o Ecodesigner uma concepção de recriar objetos de produtos sustentáveis, com critérios ecológicos em todas as suas fases: concepção, desenvolvimento, transporte e reciclagem (ANDRIOLO, 2021, RUIVO, 2021). A grande demanda mundial de ressignificação desses dejetos sociais justifica-se para a Preservação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, e nesse círculo virtuoso temos o Empreendedorismo por meio de artesanatos, resultando um subsídio econômico para a comunidade mais carente. Essa ação de recriação em nova utilização, desperta a cultura ecológica e uma nova ressignificação de matéria para a elaboração de artesanatos dos rejeitos sociais, tais como: papelão, caixas, vidros e dentre outros (ARANTES 2007, CARVALHO, 2008). Este projeto visa divulgar o Ecodesign, a Cultura Ecológica e a Educação Ambiental e os pilares do Ensino Superior que são o Ensino, Pesquisa e Extensão e como objetivo: (i) Realizar estudos sobre ecodesign, educação ambiental, sustentabilidade, arte e empreendedorismo, (ii) Ministras oficinas de artesanatos através da reutilização dos resíduos sólidos tais como: papéis, revistas, embalagens e outros, (iii) Participar de mostras culturais e feiras artesanais promovendo a divulgação dos resultados das oficinas de artesanato, (iv) Incentivar a utilização dos produtos criados em sala de aula, através de contação de história. (v) Realizar atividades culturais utilizando os produtos artesanais gerados. Para alavancar essa concepção busca-se por meio da Arte informar, sensibilizar a uma forma de o Ser humano e o Meio Ambiente quanto à importância dos recursos naturais finitos para a sustentação de vida, e por meio dos artesanatos imprimem à emoção, a história, a cultura e expressando a beleza, a harmonia e o equilíbrio e a cultura Ecológica e o Ecodesign. Vale destacar que a representação simbólica por meio da Arte. A metodologia deste estudo é a Pesquisa compreendida como um processo teórico e metodológico em espiral um *constructo* que tem por objetivo diagnosticar a situação problema na prática e formular estratégias de ação para solução do problema a partir do indivíduo-grupo (MELO, FILHO, CHAVES, 2016). Para tanto, o estímulo da recriação de

artesanatos e as novas matérias primas – embalagens descartáveis – instiga a criatividade, a imaginação, e como resultado perceber que não há lixo, e sim, conhecer a condição e condução dos resíduos sólidos no ambiente urbano, e assim reinventar artesanatos utilitários e um novo comportamento em Cultura Ecológica e o Ecodesign. (CARNEIRO 2022, DIAS 2004, RUIVO 2021). A metodologia deste projeto será ancorada por seis encontros teóricos e oficinas, turma A e B de elaboração de artesanatos voltados para os temas do projeto. O projeto será realizado de modo híbrido. Os extensionistas do município de Campo Grande participarão presencialmente, e será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a inserção de artigos na Plataforma Moodle, bem como vídeos para a criação de artesanatos. Especificamente, como resultado de avaliação do projeto é o objeto criado manualmente, o artesanato como resultado de fruto de criação das tradições do fazer, do imprimir e resgatar a história e a cultura de um povo. O saber das técnicas artesanais é mais que uma produção com finalidade econômica cujo objetivo é o produto final ou o objeto pronto. O termo artesanato ou arte-sanato, o seu aparecimento, surgiu no séc. XIX. E, têm uma significação ambígua, englobando o conjunto das atividades manuais não agrícolas que não distinguia entre o artesão e o artista (SILVA 2021). O ato de trabalhar com artesanato, cada momento é apreciado e por vez, expressa o mais íntimo de seu ser expressando a criatividade. E o desafio do século é a sustentabilidade *versus* Industrialização na criação de objetos obsoletos - tempo de duração -, reavaliando a qualidade do objeto criado para o nosso uso no dia a dia. Diante dos problemas socioambientais e a sociedade destaca-se o Esse reinventar em cultura ecológica é para melhorar a qualidade de vida dos usuários de hoje do ambiente e de a futura geração. E assim, com essas informações de subutilização dos resíduos sólidos, as caixas, embalagem que nós jogamos fora e adquiridos e transformados por mãos de artesões surgem novos utilitários. Dos resultados parciais, atualmente já foi feito apresentação dos artesanatos na Praça da Bolívia, município de Campo Grande-MS, firmou-se parceria com o Instituto Guataverá, além de ministrar aulas temáticas aos acadêmicos de Bacharel em Geografia e a um grupo de participantes da Universidade da Maturidade da Unidade Universitária de Campo Grande-MS.

Palavras chave: Artesanato. Ecodesign. Educação Ambiental. Cultura Ecológica.

Referências Bibliográficas

ABREU, M. F. Do lixo à cidadania: Estratégias para a ação. Brasília. Caixa, 2001.

ANDRIOLO, A. A pintura é um traço da nossa relação histórica com o mundo. Disponível

em: <http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis17/Poiesis_17_ART_Pinturatraco.pdf>. Acesso em 20 mar. 2021.

ARANTES, M. C. Arte em papel machê e papietagem e o papel do educador em arte: uma trajetória rumo à sensibilização e conscientização ambiental. 2007. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

CARIDE, J. A.; MEIRA, P. A. Educação ambiental e desenvolvimento humano. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

CARNEIRO, L. C. As origens simbólicas da Educação Ambiental. Disponível em: <<https://revistaea.org/pf.php?idartigo=923>> . Acesso em: 12 mar. 2022;

CARVALHO, I. C. M. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades culturais e a escola. Disponível em:

<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8680/2/O_sujeito_ecologico_a_formacao_de_novas_identidades_culturais_na_escola.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

CARVALHO, E. A. F. Artesanato, ciência e educação sócio-ambiental. 2008. 23 f.

Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná, Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-pr, 2008.

DIAS, G. F. Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo. Gaia, 2004.

_____. Educação Ambiental: princípios e prática. 3a. ed. São Paulo: Gaia, 1994.

MELO, A. S. E.; FILHO, O. N. M., CHAVES, H. V. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/fractal/a/MM3jfxNVLZG9JP3bcmXpf8H/?lang=pt>>. Acesso 20 mar. 2021.

PORTILHO, F. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

RUSCHMANN, C. B. F. Formação Artística e consciência ambiental. *Com Scientia*, Curitiba, PR, v. 3, n. 3, jan./jun. 2007.

RUIVO, I. C. Artesanato e Design para a Sustentabilidade: um novo paradigma do Século XXI. Disponível em:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/4517/1/ArtesanatoDesignParaSustentabilidade_UmNovoParadigma_doSéculoXXI_InesSeccaRuivo.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, A. A. (et. al). Educação ambiental em atividades artesanais: um aprendizado concreto. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15811>>. Acesso em: 20 mar. 2021.